REFLEXÕES

Gabriel Araújo



CATAPALAVRA.BLOGSPOT.COM.BR

REFLEXÕES

Gabriel Araújo

Ilustração da Capa: Will Denaro

Ilustrações: Will Denaro

Projeto editorial: Will Denaro

Revisão: Gabriel Araújo

2014

CATAPALAVRAS

http://catapalavra.blogspot.com.br

catapalavras@gmail.com

À meu pai que me ensinou que “viver é muito perigo”.
À minha mãe que me mostrou que os “ombros suportam o mundo”.
À minha irmã “porque o momento existe”

ENIGMA



Testamento

Por teus olhos, a algo em ti, alio-me,
Deixando o baú-mundo ruminado:
O que eu queria dizer e não disse,
O que eu queria fazer e não fiz.

Tantas coisas que ficaram de lado:
Entre amores de bronze, prata e ouro,
Ilusões que eu pensara ter amado
E algumas poucas nas quais fui amado.

Esta é a experiência que enfim te deixo:
A pouca vontade e nenhum desejo.
Bicho preguiça a corroer meus ossos,
Asas cortadas na navalha d'ócio.

Deixo-te muitas sinceras verdades
Que por tantas noites me protegeram.
Nesta rede de perguntas imensa
Algumas respostas emaranhadas...

Aqui estão os pedaços de fé
Na carne a vicejar, sangue a correr
A vida a se verter e a verver
Pela incrível razão de existir

Estas coisas almejei conquistar
Entr'esta corrente vertiginosa,
Mas valeu a pena ter, crer e sonhar.
Valeu a pena ver o teu sorriso...

Agora, só resta o último passo.

A morte do bom mendigo

Quero falar de algo
Que há algum tempo me aflige:
É este seu jeito de andar, de sorrir...
Isto anda me deixando louco,
Vou acabar num esquife.

É este seu corpo magro,
Esguio, podia ser insípido,
Sem nenhum langor,
Sem nenhuma estirpe...
Vou acabar num esquife.

Vou falar do jeito
Que, sem saber, teus olhos
Cravaram unhas no meu peito.
Mas meu corpo, do seu, se divide.
Vou acabar num esquife.

Quero falar logo
O que realmente me aflige:
É sua insistência em esquivar
De meu desejo de lhe beijar...
Vou acabar num esquife.

É meu coração: sou cardíaco,
Depois de te conhecer
Virei toxicomaníaco,
Perdi o respeito próprio...
Não há alguém que eu conheça,
Que sarro de mim não tire,
Vou acabar num esquife.

Escrevo do meu leito
Após um coma alcoólico,
Parece que me ignoras de propósito.
Tenho fortes dores no peito,
Enquanto escrevo esta epigrafe:
Vou acabar num esquife.

Já não quero
Participar desse teu jogo,
Ele está ficando perigoso,
Para você é engraçado
Que dele eu participe,
Vou acabar num esquife...

Já estou até vendo
Passar, o lento cortejo.
E você, de longe, dizendo
À este, que viveu a mendigar seus beijos:
"Vá com Deus, meu bom mendigo!"
Talvez terei assim, em morte,
O que em vida nunca tive.

Vou acabar num esquife!

Meus 11 anos

Nos tempos de eu-menino
Pouca coisa entendia do mundo:

Era feliz e gostava de ver o sol nascer.
Ah, que belo espetáculo!

Minha mãe me acordava às 5:30
E saia para o trabalho.

Acordava cedo para ir à escola.
Vestia o uniforme rapidamente.

Tomava café olhando pela janela,
E tudo era escuridão da noite

Até o sol começar a emergir por entre os prédios
Num horizonte não linear.

Não era bem o sol o que eu via...
Eu espiava o céu.

No início tudo é escuridão
E nossa visão está deturpada pela noite

Então veem os primeiros raios
E a vida se mostra em todos os detalhes

O mundo ganha cores diversas:
Verde-árvore, cinza-asfalto...
Passarinhos em gorjeio dançam suas cores no ar
E janelas metálicas propagam o som das rádios.

E as nuvens...
Ah, que belas são as nuvens!